

Memória e histórias de vida entre idosos residentes em João Pessoa

Thais Lopes Vasconcelos (profthais@gmail.com) e Jaqueline Figueredo Silva (jaqueline.figueredo8@live.com), alunas do curso de Serviço Social, UFPB. Maria Patrícia Lopes Goldfarb(patriciagoldfarb@yahoo.com.br), coordenadora, UFPB

O trabalho aqui apresentando é um recorte do Projeto de Extensão Memória e histórias de vida entre idosos residentes no Centro Espírita Nosso Lar, que possuía como objetivo os idosos residentes do Centro Espírita Nosso lar (João Pessoa- PB), mas devido a pandemia foi necessário fazer a alteração do público alvo, sendo assim, refletimos sobre este segmento populacional e suas experiências com o COVID 19 e o isolamento social. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa. Entrevistamos idosos acima de 60 anos, realizamos entrevistas online (via whatsapp), ligações, e em alguns casos, presencialmente (tomando todos os cuidados necessários). A entrevista foi aberta, não estruturada, com perguntas chaves para abrir a conversação, incentivando um diálogo mais aberto e livre. Entrevistamos 04 homens e 16 mulheres. Todos os homens são casados, aposentados e vivem com suas esposas. Entre as mulheres 02 são solteiras, 01 divorciada, 07 viúvas e 06 casadas. As mulheres são donas de casa, aposentadas e servidoras públicas. Moram com o cônjuge, com filhos e cônjuges ou só com algum filho e sozinhas. Problematizando a percepção de “grupo de risco” através das visões nativas a respeito Os resultados obtidos estimularam o pensamento para compreender o papel do idoso em nossa sociedade.

Dentre as representações sobre velhice nossos interlocutores percebem esta fase da vida com naturalidade e que está intrínseco ao processo da vida física. Elas apontam fragilidades com relação às doenças, no mais se consideram pessoas ativas, com boa qualidade de vida e cheios de coragem para resolução de suas necessidades diárias. Portanto, não se veem como pessoas marcadas para morrer, e não é a idade em si, mas as doenças que definem a “velhice”. Os preconceitos sociais com os idosos são reconhecidos por quase todos os entrevistados. Outrossim, a maioria afirma ter medo de ser infectado pela covid-19 e até mesmo sair na rua. A palavra “grupo de risco” aumenta ainda mais o medo. Mas os idosos conhecem que tal doença acaba nivelando os diferentes segmentos sociais, podendo alcançar a todos independente da idade, religião e condições econômicas; por isso não se reconhecem como “*grupo de risco*”. Percebe-se que o isolamento social ocasionado pela pandemia, ampliou o isolamento doméstico dos idosos, tendo em vista, o afastamento já existente do convívio social e até mesmo familiar.